

Portugal: Da Liberdade Sonhada à Democracia de Fachada

Publicado em 2025-07-24 20:56:24



Cinco décadas após o 25 de Abril de 1974, Portugal deveria estar a viver o amadurecimento pleno da sua democracia. Mas, para muitos cidadãos atentos, o país não passou de uma prometida alvorada para uma prolongada noite de desilusão.

O que começou com cravos, sonhos e coragem, degenerou — em muitos aspetos — **num regime capturado por elites**

partidárias, redes de compadrio e uma corrupção institucionalizada mascarada com palmadinhas democráticas nas costas.



Da Revolução à Usurpação Silenciosa

A revolução dos Capitães derrubou um regime sombrio e empobrecedor. A esperança era simples: justiça social, cidadania ativa e desenvolvimento digno. Mas rapidamente os partidos transformaram-se em **máquinas de poder, não de ideias.**

Nos anos 80, começou a colonização do Estado pelos aparelhos partidários:

- **Militantes colocados em lugares-chave,**
 - Concursos públicos viciados,
 - Leis feitas à medida de interesses privados,
 - O Orçamento de Estado convertido em almofada eleitoral.
-



Quem Nos Governa?

Muitos dos que ascenderam ao poder vieram, é certo, com uma mão à frente e outra atrás. Mas, sem escrúpulos nem mérito, usaram a política como trampolim para enriquecer.

Exemplos? Aos montes:

- Autarcas com patrimónios inexplicáveis,
- Deputados com vida de luxo após décadas de “serviço público”,

- Governantes que “saltam” para empresas que antes tutelavam,
 - A teia promíscua entre **Parlamento, consultoras e escritórios de advogados.**
-



Casos que Falam por Si

- **BPN:** nacionalizado com dinheiro público para salvar os amigos do regime. Os responsáveis? Intocáveis.
 - **Caso BES:** uma hecatombe financeira. Ricardo Salgado? Continua sereno.
 - **Parcerias Público-Privadas:** contratos com lucro garantido para os privados e prejuízo certo para o Estado.
 - **Corrupção nos concursos públicos:** alvo de denúncias europeias, mas raramente investigada até ao fim.
-



Uma Justiça que Não Chega aos Poderosos

Os processos arrastam-se. Prescrevem. Morrem em gavetas.

A justiça trata os pequenos como culpados e os grandes como sagrados.

E o povo assiste, impotente, descrente, cada vez mais resignado.



A Morte da Cidadania Ativa

Quem critica é “populista”. Quem propõe é ignorado. Quem se organiza é vigiado.

A cidadania morreu nas mãos da indiferença, da arrogância institucional e de uma imprensa rendida aos donos da democracia.

Movimentos cívicos são encarados como vírus num sistema que já não suporta anticorpos.

Conclusão: O 25 de Abril Pede um Novo Abril

Portugal tornou-se **refém das suas próprias elites**.

Enquanto o talento emigra, os jovens desesperam e os velhos sobrevivem, os partidos brincam com o poder como se fosse um jogo de sociedade.

É urgente, **é vital, é inadiável:**

- **Transparência radical** nas contas públicas e nas nomeações;
 - **Reforma profunda da justiça e da fiscalização orçamental;**
 - **Participação cidadã real e constante** nos grandes temas;
 - **Liderança com ética, visão e coragem.**
-

A Liberdade Não É Um Feriado

A liberdade não se celebra apenas com discursos e hinos.

A liberdade exige **vigilância, exigência e participação**.

A liberdade tem de ser **praticada todos os dias**, com lucidez, coragem — e verdade.

Artigo de [Francisco Gonçalves](#), que assistiu a esta hecatombe e à destruição do Portugal, por um punhado de gente sem eira nem beira. Ou como bem disse **Salgueiro Maia**, "eles esperam ser bem reformados, mas nada lhes interessa serem bem formados".

1.

"O que começou com cravos e esperança degenerou, em muitos aspetos, numa democracia de fachada — onde os partidos vivem para si, a justiça dorme e o povo assiste, mudo, à encenação do poder."

"Eles alimentam-se do povo e colocam-nos à margem."

A democracia portuguesa tornou-se um **condomínio fechado**, onde só entra quem tem cartão do regime.

A sociedade civil? É decorativa.

A crítica? Ignorada.

A lucidez? Silenciada.

— *Fragmentos do Caos*

[avaliacao_5estrelas]

A sua avaliação deste artigo é importante para nós.